

Uma Análise da Presença Feminina em Cursos de Ciências Exatas e da Terra na Universidade Estadual Paulista

Livia K. S. C. Lima¹

FCFAR/UNESP, Araraquara, SP

Marilaine Colnago² Rafaella S. Ferreira³ Giovana A. Benvenuto⁴

IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP

As mulheres representam a maioria dos matriculados em cursos de graduação, chegando a 58,1% [2]. No entanto, essa tendência não se reflete nos cursos de graduação das ciências exatas e da terra, revelando uma problemática significativa em relação à participação feminina nesses campos do conhecimento. Isso ressalta a importância do reconhecimento da contribuição feminina para as áreas de STEM (do inglês: *science, technology, engineering and mathematics*) e a necessidade de incentivar as meninas a seguirem carreiras nas ciências.

Para investigar se essa tendência se mantém nos cursos de graduação da Universidade Estadual Paulista, este trabalho analisa a distribuição de gênero entre os matriculados e formados, com foco especial nos cursos das áreas de ciências exatas e da terra.

As Figuras 1 e 2 mostram que a maioria dos alunos opta por cursos de ciências exatas e da terra, no entanto, as mulheres são minoria tanto ao ingressar quanto ao se formar nesses cursos. Em contrapartida, elas predominam nos cursos de ciências da saúde, refletindo o papel de “cuidadora” associado às mulheres. Nota-se uma menor presença feminina principalmente em cursos como ciência da computação e engenharia de controle e automação, com indícios de evasão. O curso com a maior proporção de mulheres na área de ciência exatas e da terra é engenharia de alimentos, destacando uma tendência tradicional. Além disso, a maioria dos alunos nesses cursos se autodeclara branco, tanto entre homens quanto mulheres.

Isso se deve, em parte, à influência cultural desde a infância, onde a escolha da área de graduação muitas vezes é moldada através de uma curiosidade e inclinação natural que pode ser estimulada através de brincadeiras e mecanismos de socialização. No entanto, as influências familiares e escolares são diferentes para meninas e meninos, o que resulta em estereótipos que desencorajam as meninas a se aprofundarem em matérias de exatas e ciências desde cedo.

Um relatório de 2023 da Assessoria de Comunicação Social do MEC [1] aponta que a visão das ciências exatas como uma área “masculina” afeta tanto o ensino de cursos de STEM quanto as expectativas para os estudantes nessas áreas. Essas visões sexistas, muitas vezes inconscientes, criam obstáculos para as meninas não apenas ingressarem, mas também permanecerem nessas áreas.

Diante do exposto, fica evidente que a tendência das mulheres serem minoria em cursos de STEM também se reflete nos cursos de graduação da UNESP. Assim, ressalta-se a relevância deste trabalho ao destacar as áreas onde as mulheres ainda são sub-representadas e apontar possíveis causas para essa falta de representatividade. Espera-se que esta pesquisa estimule mais estudos e projetos voltados para incentivar as meninas a seguirem carreiras nas ciências exatas.

¹kaori.seino@unesp.br

²marilaine.colnago@unesp.br

³rafaella.ferreira@unesp.br

⁴giovana.a.benvenuto@unesp.br

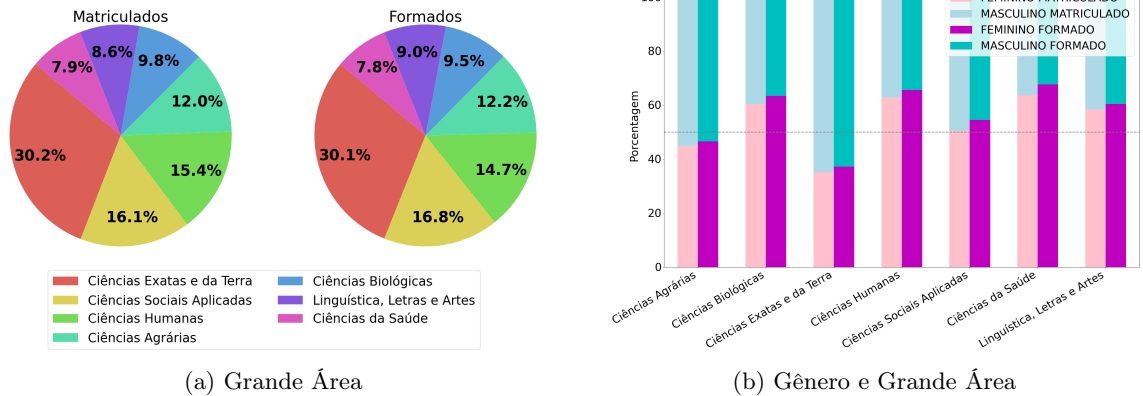


Figura 1: Distribuição de Alunos de Graduação por Grande Área e Gênero

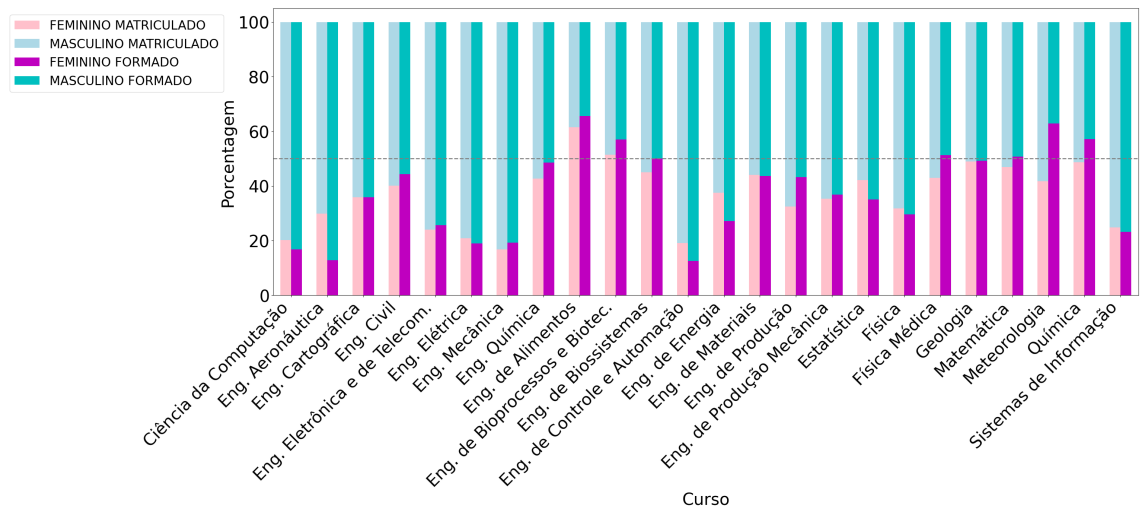


Figura 2: Distribuição de Alunos de Graduação por Curso e Gênero

Agradecimentos

As autoras agradecem à CAPES - Código de Financiamento 001, pelo apoio para realização do presente trabalho, e ao Comitê das Mulheres da SBMAC pelo apoio.

Referências

- [1] Acessoria de Comunicação Social do MEC. **Mulheres São Maioria na Docência e Gestão da Educação Básica**. Online. Acessado em 16/03/2024, <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>.
- [2] C. Hill, C. Corbett e A. St. Rose. **Why So Few? Women in Science, Technology, Engineering, and Mathematics**. 1a. ed. Washington, D.C.: ERIC, 2010. ISBN: 9781879922402.